**ENTRE A EDUCAÇÃO MUSICAL E A PERFOMANCE: CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS ACERCA DO PIANISTA**

Carmerindo Miranda de Souza Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros

carmerindo7@gmail.com

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Palavras-chave: pianista colaborador; educação musical; relação**

**Resumo Simples**

Este resumo apresenta um extrato de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo geral é compreender como se dá o processo educativo-musical nas relações estabelecidas entre o pianista colaborador e o cantor. Os atributos da trajetória histórica, musical e educacional do pianista colaborador se delineia de acordo com sua interação com os fenômenos sociais e psicossociais nos quais está imerso. Essa interação é afetada pelas distintas percepções de mundo em cada período da música, elementos os quais, quando combinados com as diversas áreas do conhecimento, orientam as práticas e comportamentos do músico colaborador. O referencial teórico e a revisão da literatura organizam-se em seções que abordam a fenomenologia de Schütz (1970), da sociologia da educação musical (Kraemer, 2000), da música enquanto campo de conhecimento e prática social (Souza, 2014; Arroyo, 2002), além das terminologias que caracterizam o pianista colaborador em suas especificidades. A importância do cotidiano, os papéis sociais desempenhados e a dinâmica entre o pianista colaborador e o cantor, no âmbito da educação musical, são abordados como eixos centrais para a compreensão dessas relações, sob a ótica da sociologia da educação musical. Para a coleta de dados, utilizou-se da entrevista compreensiva de Kaufmann (2013), na qual encontra-se na fase de análise e discussão dos dados. Os dados empíricos destacam a trajetória de quatro pianistas colaboradores, suas motivações para atuarem como colaboradores, os espaços de atuação profissional e as qualidades mais admiradas nessa função. Os pianistas entrevistados compartilham trajetórias distintas, mas convergem em experiências musicais, educacionais e profissionais. Cada um iniciou sua jornada musical em contextos familiares, religiosos ou educacionais, com influências tanto espontâneas quanto direcionadas pelos pais. O principal objetivo desses pianistas é a construção de uma parceria estética no processo performático, transformando a execução em uma experiência de coautoria, com o processo musical e colaborativo se desenvolvendo em uma interação pedagógica e uma negociação estética entre os participantes. A performance, segundo a perspectiva dos entrevistados, é entendida como resultado de uma colaboração que se consolida ao longo dos ensaios, onde a flexibilidade, a escuta atenta e a maturidade nas relações se mostram decisivas para a qualidade artística que se pretende alcançar.

**Referências**

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. **Revista em Pauta**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8533/4953 Acesso em: 30 out. 2024.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. 3. ed. Trad. Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. Tradução de Jusamara Souza. Em Pauta. Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. **Educar em Revista,** Curitiba. n. 53, p. 91-111, jul/set. 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36584/23129 Acesso em: 27 de out. 2024.

SCHÜTZ, Alfred. **Fenomenologia das relações sociais**. *In*: WAGNER, Helmut R. Fenomenologia das relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schütz, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.